

## PURIFICAÇÃO DE MARIA

Attravessando a grande praça que dá vista e solemnidade á porta do Templo, vai uma mulher de andar tímido e humilde apparencia: os curiosos pensam ver nella uma pobre aldeã, vinda de afastadas provincias, admirando certo ar nobre que se releva em seus ademanes, a modestia de anjo em seus olhos, o pudor virginal nas faces e resumbrando odor de santidade em todo o seu exterior. Leva nos braços uma criança de olhar meigo e encantador, enfeitando com leves sorrisos a mãe venturosa e o fiel esposo que os acompanha.

Quem será, esse par feliz que de olhar satisfeito e com passos apressados pela devoção e piedade vai sem detença nem distracção para os atrios do templo? Essa joven mãe que vem ao santuario, como as mais filhas de Israel, sujeitas ás consequencias legaes do parto, é a mesma que mezes antes se turbara, ouvindo um anjo a saudal-a com os novos cumprimentos que nunca se fizeram a outra criatura: "Eu vos saúdo, cheia de graça; o Senhor é comvosco". E' aquella Senhora filha predilecta do Altissimo, que recebe embaixadas do Céu empyreo, esperando suas respostas e consentimento a augustissima Trindade. Ella que vem purificar-se no templo de Deus, obedecendo a lei das outras mulleres, é tão pura como os lírios: as doçuras e enlevos da maternidade não minoram nella os magicos resplendores da pureza immaculada. As pombas innocentes que Maria offerece a Jehovah, no altar do holocausto e da expiação, consumindo-as o fogo sagrado e elevando aos céus o placido aroma do sacrificio, são o

symbolo expressivo de sua alma candorosa sacrificando a Deus com heroica humildade as honras supremas que ante o povo lhe seriam prestadas, si fosse publicada a virgindade do seu parto e a gloria eterna do Filho que leva nos seus braços. A prece do Sacerdote, rogando ao Senhor que purifique e admitta na sua casa aquella mulher que é a Mãe de Deus, é um attestado vivo da cegueira de Israel, ignorando seus proprios pastores o advento do Messias.

Mas essa oração elevada pelos labios do filho de Aarão ante a presença do Altissimo, não se perde no espaço. Deus abre os olhos de seus fieis servidores, o lume prophético scintilla nas palpebras do santo velho Simeão que lá acode pressuroso, toma nos seus braços o divino infante, e offegando-lhe o peito de jubilo e de inspiração, entoando o cantico da alegria e da morte feliz, ao conseguir a maior ventura por que vinha suspirando nos longos annos de sua peregrinação terrestre. O homem justo e temente a Deus anciava ver com seus olhos e servir com as proprias mãos aquelle que devia libertar da escravidão ominosa do peccado e da eterna morte o povo de Israel. O Espirito Santo que por boca dos prophetas falava tantas vezes aos filhos de Abrahão, annunciando-lhes a vinda do Salvador esperado para tempos remotos, promettera por secreta inspiração ao servo de Deus que não se apagaria nos seus olhos o lume da vida antes que pudesse contemplar nos enlevos do maior gozo o Ungido de Adonai, o Messias promettido por Jehovah desde a primeira queda do genero humano. Por isso Simeão, possuido de espirito prophético,

sae de sua casa; na carreira veloz que lhe permittem seus annos, vai para o templo, e aquelle menino que os judeus de olhos annuviados não conhecem, lhe apparece ao divino vate com todo o esplendor das futuras grandezas, vê o sol, e a lua e as estrellas, adoral-o como ao patriarcha José, e escurecer-se na sua presença: e todo possuido daquella felicidade, eleva sua voz e profere aquelle cantico mavioso que a Egreja repete ao findar de cada dia e que representa o tranquillo adeus do justo ao sair deste mundo depois de ter admirado as grandezas divinas nos extasis da contemplação: "Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo segundo a tua palavra. Pois já os meus olhos viram o teu Salvador o qual tu preparaste á face de todos povos; luz para alumiar as nações e para gloria de teu povo Israel".

LUIZ SALAMERO, C. M., F.

## E SE HOVER INFERNO?!

—Não o será, senão breve conferencia mais propria do passeio que do pulpito ou do pé do altar.

Faça de conta, ou supponha o senhor que nós dous estamos passeiando por um caminho que nos é de todo desconhecido e pelo qual nunca viajamos.

Está ouvindo?

—Perfeitamente.

—A' certa altura do dito caminho nós damos de cara com um caminhante, que nos dá a noticia que teremos de encontrar, em certa encruzilhada do caminho pelo qual seguimos, uma fera monstruosa, que ha de devorar sem piedade os desprevenidos.

Affirma isso com authoridade de homem serio e corrobora sua palavra com o sentimento de outras pessoas que crêm o mesmo que elle.

Diz mais que muita gente riu-se e zombou desse aviso delle, e que todos fôram devorados pelo tal monstro; mas que outros tomando certas precauções, aliás faceis, atravessaram em paz o ponto perigoso e chega-

ram tranquilos e incolumes ao fim da viagem.

Supponha o senhor, que eu, medroso como sou, tomo as precauções, e indago, olho e aceito todos os conselhos, afim de garantir minha vida no lance perigoso.

O senhor, porém, ri-se, zomba do conselho, e diz que.... póde ser que não haja tal fera.... e que si houver, havemos de saber na hora.... e dizendo isso, o senhor continúa sempre caminhando, á marchas forçadas e cada vez approximando-se mais da encruzilhada fatal, sem tomar nenhuma precaução.

Diga-me agora, meu caro amigo, com toda a sinceridade: qual de nós dous, nesta situação que acabo de traçar, é o razoavel? qual o prudente?

Não serei eu?

E qual o insensato, o necio, o verdadeiro louco?

Não será o meu amigo?

—Valha-me Deus, padre capuchinho sem barbas, que bastante astucia traz o conto que o amigo acaba de me contar.

—Mas o que replica o senhor a meu dilemma?

—Nada tenho a replicar, e na verdade sou eu o imprudente.

—Nós homens, meu amigo Cosme, velhos moços e meninos, desde o instante do nascimento, nos achamos em um caminho que a mão de Deus nos obriga a percorrer sem um momento de parada.

Esta é a vida; uma viaginha á pé, a cavallo ou no trem de ferro,

A Religião nos grita, á todo momento: «Alerta! Olha o ponto perigoso! A vida acaba-se, e no fim della começa a eternidade, e a eternidade é uma fera atroz, que ao dobrar a encruzilhada deste mundo, devora os desprevenidos.»

Cuidado, pois! é facil livrar-se do monstro, tomando-se certas precauções; devemos pois, tomal-as.

—Mas, quem conhece essas precauções?

—Conhece-as a santa Egreja Catholica e as diz em altas vozes, a todos os que querem ouvi-la.

Ai dos surdos por conveniencia! ai dos endurecidos!

—Sem duvida. sem duvida, lá isso é certo.

A paz e a união fraternal é cousa tão divina, que faz da terra Paraiso, e dos religiosos Anjos; pelo contrario, a falta d'esta união e amor faz da terra inferno, e das communidades e seus habitantes, demonios encarnados.

## NOËL

Escutemos o cantar do gallo —  
A meia noite vai Jesus — nascer....  
Pr'a missa — o povo passa a correr  
Sentes? do sino tange o badalo....

Sente Maria o peito estremecer,  
Qual flôr que pende no verde talo...  
— Cala-me a dôr — um suspiro exhalo:  
Soam hosannas no alvorecer!

Alviçaras para todo o mundo  
Surgiu a estrella do feliz Natal  
De Jesus, — astro do mar profundo!

Fonte de luz pura, diamantina,  
No mysticismo de um alvor total  
Abrange o mundo essa flôr divina!

*Adelina Corrotti.*

24 de Dezembro—1910

## Governo Catholico

Não o procurem por ora na Hespanha, muito menos na França ou em Portugal, pois justamente nestes paizes os catholicos vêm-se vexados indignamente pelo governo.

A Belgica, entretanto, mostra, si é util ou não, ao paiz, um governo essencialmente catholico. Emquanto em 1880, antes de subirem os catholicos ao poder, o numero dos analphabetos, foi de 21 o/o da população, o numero baixou sob o governo catholico, em 1890 a 15,92 o/o; em 1900 á 12,01 o/o e, em 1907 á 9,06 o/o.

Na França, entretanto, ha departamentos onde o numero das analphabetos, entre moças de 16 e mais annos, é de 50 o/o!

Quanto ás finanças: uma folha republicana parisiense publica esta eloquente tabella de preços:

PAGA-SE POR	NA FRANÇA	NA BELGICA
1 litro kerozone. . .	50 centimes .	10 centimes.
1 caixa phosphoros	10 »	1 »
1.000 kilos carvão. . .	40 francos ,	20 francos
110 kilo de café .	3 »	1,50 » (1 qual.)
112 » » fumo.	12 »	1,50 »

E a solução do enigma? O governo belga favorece a industria. livrando as materias primas de quasi todos os impostos, dando um abatimento de 50 o/o sobre os

preços de passagens, aos operarios que, incorporados, vão a sua fabrica, e tomando centenas de medidas semelhantes. Na França porém, o governo gastou o melhor de suas energias em medidas anticatholicas e por isso antisociaes.

O governo catholico da Belgica, desde 25 annos, com excepção do imposto benefico sobre o alcool, não decretou nem um só imposto novo! O porto de Anvers é o mais frequentado de todos os portos europeus; e o paiz, relativamente, anda na frente do commercio mundial.

E' a apologia do governo catholico.

## Uma escriptora Rio-Grandense.

Estamos na estação calida. Por ahi além as campinas gauchas amarellentas vôm em redemoinhos á menor viração, emquanto o gado mugindo procura as ultimas *querencias* em busca do capim nutritivo e das aguadas que se lhe encobrem. E' grande a secca!

O Rio Grande intellectual tambem deu suas ferias ao espirito: ferias que não são seccas abrasadoras, mas treguas benignas ao labutar interno da vida.

Realmente tivemos um anno relativamente abundante em intellectualismo.

Fundou-se a Academia de Letras, cujas primeiras festas publicas deram umas notas *chics* á intelligencia: Pinto da Rocha, encantou por algumas horas com as suaves *Legendas do Mar*; seguiu-se a philosophia, pintando-nos o padre Mariano aquella figura austera e legendaria de Abelardo, logo em seguida o bosquejo rapido de Lindolpho Collor Boln a *Litteratura allemã*.

O theatro não ficou só nos apparatus scenicos, tambem *Salvini*, o tragico illustre, deu-nos um estudo de Othelo.

Por esse mesmo tempo o Centro Catholico, novel e futura associação, convidou seus socios para uma esplendida conferencia do P. dr. João Luetgen, sobre *A idade do homem, segundo a egyptologia moderna*.

Estava a findar o anno, quando appareceu na capital *Belen Sárraga*, oradora hespanhola, que veio fazer uma triste figura: como illustração, banal; como senhora de ordem, a mais atrevida petrolina...

Ainda bem que assim não terminaramos o anno intellectual.

Varios collegios promoveram festividades de encerramento do anno lectivo.

Apenas destaca-se o *Collegio Suplementar*, curso official para o futuro magisterio, porque ali tive occasião de apreciar *Marinha Noronha*, a escriptora de pulso, a educacionista carinhosa. *Marinha Noronha*, actualmente no Rio Grande do Sul, é uma das mais benemeritas professoras do magisterio official.

De vasta erudição lê tanto o inglez como o francez ou italiano, em todas essas linguas aprecia o valor de um *bello trecho!*

No artigo ligeiro, que nos escorre da penna, como as contas de um rosario; ou na conferencia graciosa ajuntado-nos as flores, quasi sem odor matutino, ou na collação primorosa ensinando-nos pedagogia, com os mestres da puericultura, ou na tradução apresentando-nos com nitidez o pensamento de um Manzoni ou no artigo de propaganda doutrinando com a fé de um apóstolo: *Marinha Noronha* sabe ser ella mesma, com toda sua alma e seu delicado coração!

Entre as escriptoras nacionaes ella bem merece um logar de distincção: apenas sua modestia a tem retido. Que atticismo em seu estylo! Quem se fazia admirar em suas primorosas chronicas e traduções no *Correio do Povo*, no *Jornal de Commercio* e na versão dos *Noivos*, de Manson, pode contar que seus livros terão um logarsinho reservado em cada familia.

Venham, pois, elles, sadios e fortes, que tanto hemos mister!

P. MARIANO, da Academia de Letras.

Porte Alegre, 2-1-11.

## FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.— Victima de uma terrivel calumnia e diffamado pela má imprensa, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo uma novena, mandar rezar uma missa, e publicar a graça, si fizesse quanto antes brilhar a luz da verdade. Inmediatamente fui attendido. Eis-me prompto a cumprir minha promessa.— Severino Fioner.

— Estando prestes a ferir-nos a maior de todas as infelicidades, cheia de fé e confiança, invoquei a Nossa Senhora d'Aparecida e ao Sagrado Coração de Jesus, promettendo publicar a graça na *Ave Maria*. São decorridos tres annos e nada mais veio perturbar nossa felicidade. Já agradecei a Jesus e Maria.— Uma filha de Maria.

— Achando-se Maria Caetano Moreira penhorada pela cura de uma gravissima enfermidade que padecia, toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria*.

PIRACICABA.— Venho respeitosa e pedir-vos que vos digeis publicar na *Ave Maria* uma graça concedida em relação a meus estudos.— Maria Ophelia Damy.

PORTO ALEGRE.— Por um favor recebido e implorando outro, envio a quantia de dez mil réis para o Santuario do Sagrado Coração de Maria.— G. L. M. M.

— Remetto 3\$000 para o Santuario de Nossa Senhora, de São Paulo, em cumprimento de uma promessa.— Arthurieta Móra Lopez.

GUAREHY.— Afim de tomar uma assignatura da illustrada revista *Ave Maria*, envio a quantia de cinco mil réis, cumprindo assim uma promessa por ter sarado de uma doença que tanto me martyrisava.— João Villa Ayres.

— Cumpro uma promessa ao Immaculado Coração de Maria, enviando cinco mil réis para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, por ter eu sarado de uma grave enfermidade.— Euclides Vieira d'Alveida.

STA. RITA DOS COQUEIROS.— Achando-se gravemente enferma sua mulher, João Moreira de Padua fez uma promessa ao Immaculado Coração de Maria. Agradecido pela protecção que logo experimentou, envia tres mil réis para ser rezada uma missa, e mil para uma vela.— Seraphim Rodriguez Moreira.

CASA BRANCA.— Envio-lhe cinco mil réis para tomar uma assignatura da bella revista *Ave Maria*, em cumprimento de um voto que fiz ao Immaculado Coração de Maria, e agradecida peço a publicação.— Maria Esperança Furlani.

MONTE ALEGRE.— Maria de Campos Faria vem agradecer uma graça que recebeu do Immaculado Coração de Maria e cumpre a promessa que fez, de tomar uma assignatura da Revista.— Conego P. Miguel de Guilherme.

JUNDIAHY.— Paulo Fleury de Camargo toma assignatura por um anno da revista *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fez para sarar a seu filho Olavo, o que conseguiu.— O correspondente, Luiz de Castro Barros.

PENITENCIARIA DE S. PAULO.— Achando-me soffrendo horriveis dôres de cabeça, devido a um forte reumatismo que padecia e não encontrando alivio nos rémedios humanos, recorri com viva fé ao compasivo Coração de Maria para que se dignara attender meu pedido. Envio 5\$ para renovar minha assignatura e mais 2\$ para o culto do Santuario.— João Cardoso Ferrão.

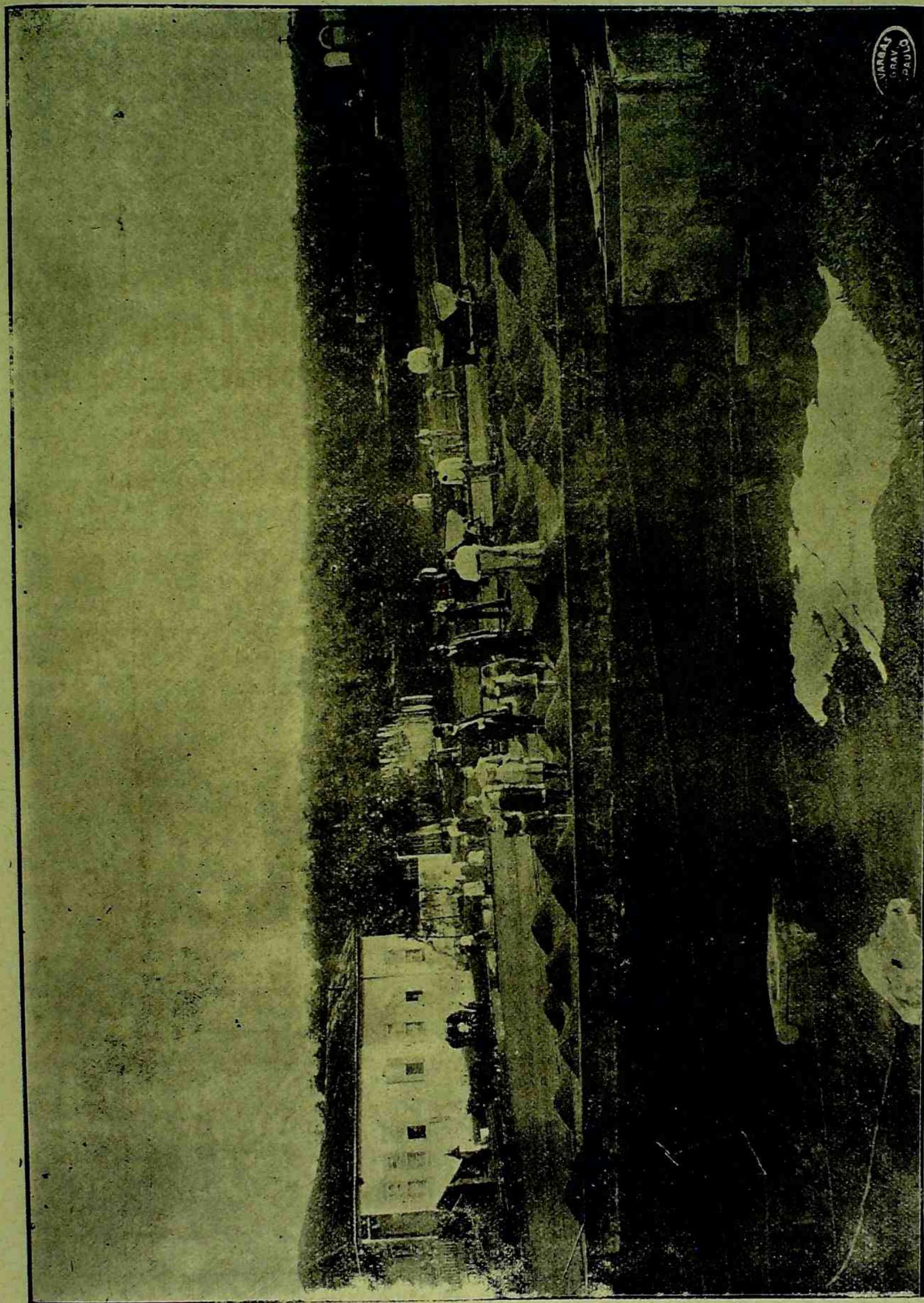
TAQUARATINGA.— O illmo. sr. Joaquim Rodrigues de Siqueira Neto, tendo alcançado do Coração de Maria vêr-se livre dos ataques que soffria, pede sejam rezadas duas missas, cumprindo desse modo a promessa que fizera.

CALEMBA'O (Minas).— Anna Gunnitão, immensamente penhorada, agradece ao Coração de Maria ter sido feliz ao dar á luz. Manda 5\$000 para sua assignatura da *Ave Maria*.

— Ignez Carneiro Vidigal envia 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para o culto de Nossa Senhora a quem agradece varios favores obtido.

MORRO GRANDE.— A excma. sra. d. M. H. Vo'let agradece ao dulcissimo Coração de Maria por um favor que lhe acaba de alcançar, remette 10\$000, sendo 5\$ para uma missa e o resto para uma assignatura da *Ave Maria*.

UNI O (Minas).— Tomo duas assignaturas conforme uma promessa que fiz ao Coração de Maria, em agradecimento da saude concedida a uma pessoa de minha familia. Peço tambem seja rezada uma missa.— Joaquim Nogueira de Paiva.



S. MANUEL DO PARAIZO — Fazenda Nossa Senhora da Conceição — O terreiro.

VARGAS  
GRAV  
PAULO

S. GONÇALO DE NICTHEROHY.— Muito agradecida, peço publiqueis na *Ave Maria* diversas graças alcançadas do Coração de Maria, especialmente de ter sarado de uma doença que muito me incommodava: em acção de graças mando 1\$000 para velas e assigno a *Ave Maria*.— Helena Corrêa Bastos.

BATATAES.— D. Iria Gabriella de Freitas agradece ao Coração de Maria ter alcançado um grande favor. Manda uma esportula para duas velas.

PORTO ALEGRE.— A exma. sra. d. Alice Röhler confessa seu eterno agradecimento ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret, cuja reliquia applicou a um seu filho, alcançando logo o restabelecimento de sua saúde.

Penhorada, reforma sua assignatura e publica este favor na *Ave Maria*.

— D. Alice Vianna Barbosa tambem renova sua assignatura e publica, conforme prometteu, que devido ao Coração de Maria, seu irmão Oscar obteve sensiveis melhoras.

D. Sophia Stumph agradece ao Coração de Maria a cura de sua filhinha Amemdemè e entrega 2\$000 para a revista *Ave Maria*.— Correspondente.

FRIBURGO.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter sido feliz em meus negocios. Mando 5\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.— Maria Alves Corrêa.

CAMAQUAM.— Junto desta envio 3\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario e em suffragio da alma de minha irmã. Agradeço ao virginal Coração a graça que concedeu a minha cunhada, dando-lhe um feliz parto.— Maria Luisa Maraninchi.

STA. RITA DOS COQUEIROS.— Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Immaculado Coração de Maria, de quem tenho alcançado muitos e importantes favores, envio a V. R. 3\$ afim de ser ahi celebrada uma missa em acção de graças.— Serafim Rodrigues.

MARIANNA (Minas). — Remetto-lhe 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças por um favor alcançado.— Manuel Mario Horta.

AGUDOS.— Peço seja ahi celebrada uma missa em suffragio das benditas almas do Purgatorio, para o que lhe remetto a devida importancia.— José Rebouças de Carvalho.

DESTERRO.— Envio-vos a quantia de 5\$000 para fazer o favor de mandar rezar uma missa no Santuario em acção de graças, por ter conseguido melhoras nos meus incommodos.— Um assignante.

— Uma devota do Coração de Maria agradece a graça que obteve de arranjar um emprego para seu filho e envia 3\$000 para dizer-se uma missa por sua intenção.

PORTO ALEGRE.— Por um favor alcançado do Immaculado Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para duas velas.— N. S.

JAHU'— Anna Pires de Campos, achando-se sua sobrinha muito mal, lembrou-se do Immaculado Coração de Maria e pediu-lhe a graça de fazel-a sarar. Agora vem agradecida annunciar a graça alcançada e envia 2\$000 para o Santuario.— Pia Papera Ribeiro.

CURITYBA.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter ficado bom em seis dias de um ferimento grande que recebi na mão esquerda.— Paschoal Franceschelli.

NOVA FRIBURGO.— Agradeço ao Immacu-

lado Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz a minha filhinha Maria de Lourdes. Envio uma pequena esmola para o Santuario.— Zuleika Pinto Dutra da Costa.

LIMEIRA.— Agradecendo muitos favores que tenho recebido do Coração de Maria, envio a importancia para ser celebradas duas missas e para accender uma vella no altar do mesmo Immaculado Coração.— Anna Candida de Araujo Vianna.

ANGATUBA.— Estando doente a minha mulher Candida Xavier, fiz promessa de tomar uma assignatura da Revista com o dinheiro ganho por elle mesmo logo que recuperasse a saúde, e o Immaculado Coração de Maria se dignou ouvir-me.— Antonio Prestes de Oliveira.



## O Clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

Terceira observação. Não quizemos mencionar em nossas estatisticas os algarismos relativos á criminalidade dos preceptores leigos, porque taes algarismos nenhuma confiança nos inspiravam.

Eis o que a respeito diz uma autorizada revista, o "Correspondant" (Correspondente) no seu numero de 25 de Dezembro de 1903. «A criminalidade entre os preceptores leigos mudou completamente, ha vinte annos. O numero de crimes neste grupo diminuiram um bello dia, cerca de metade e não augmentou depois, ao contrario. Ora, a população formada pelo pessoal do ensino leigo, tomando mesmo a avaliação mais modesta que aliás nos parece a mais justa, é hoje de 110.000 pessoas.

Tem pois quasi duplicado desde 1872 e tornou-se mais de dupla a partir de 1866. Por conseguinte, se se devesse crêr cegamente na estatistica official, ter-se-ia produzido, neste periodo, em favor desta profissão, um facto que *nunca* succedeu á qualquer outro, um acontecimento inaudito, estranho, contrario á natureza. E' que ao mesmo tempo que o conjuncto numerico do grupo tornava-se duas vezes maior, o total dos crimes ficava duas vezes menor.

E o que augmenta a grandeza do prodigio, é a sua maravilhosa oportunidade.

Realizou-se justamente no momento em que aquelles que aproveitam-no, tinham delle grande necessidade e pediam-n'o com seus votos, elles e ainda mais seus patrões, detentores do poder e da justiça. Acabaram de ser votadas as leis sobre o laicalisação das escolas e começavam a applical-as. Era preciso, pois a todo preço levantar o prestigio dos educadores officiaes e para este fim fez o governo supprimir em seus relatorios ge-

raes o grande numero de condemnações criminaes que infamavam sua honra.

Comtudo, apesar de todas as suppressões, os grupos dos preceptores leigos conservou nas estatisticas mais do duplo das condemnações annuaes que soffreu o clero (6,33, contra 3,01.)

Portanto, sob o ponto de vista moral, o grupo do clero e dos religiosos conservase definitivamente para a honra do paiz.

## Fim tragico dos Perseguidores da Igreja

### 1. Herodes o grande—Nação—Judaica.

Mostra-nos a primeira phase da Igreja o cruento sudario que cobre as cinzas da mais nobre parte de seus filhos, os martyres, e o castigo infligido aos tyrannos que multiplicavam as matanças para a afogarem no berço.

No apice da Igreja está o seu fundador, Jesus Christo.

Mal havia elle posto os pés nos umbraes deste mundo, e já o seu nome fazia tremer Herodes sobre o throno de Jerusalem. Viu este principe, invejoso e ambicioso, no Salvador um inimigo que tentaria supplantal-o; jurou a sua perda. Percorreram numerosos soldados o territorio de Belém e suas circumvisinhanças, e assassinaram todos os meninos menores de dois annos de idade para baixo. Tal foi a primeira perseguição feita á Igreja nascente na pessoa de Jesus Christo. Cuidava assim Herodes o Grande, envolver na proscricção, Aquelle cujo só nome era para elle um terror. Que pôdem porém contra a sabedoria de Deus os conselhos do homem? Por ordem d'um anjo, fôra o Salvador arrebatado ao furor do tyranno por meio da fugida para o Egypto. Não foi o seu desterro de longa duração. Em breve iniciava Herodes a serie de espantosas mortes com que foram fulminados, no correr dos tempos, os que ousaram tocar no unguido do Senhor. Elle proprio era testemunha da dissolução do seu corpo, devoraram-lhe os vermes as carnes reduzidas a podridão, e lhe disputavam uma vida que em balde tentava prolongar. Quando não restou delle mais que um horrendo esqueleto, deu em terra e soltou o ultimo suspiro.

Mas que seria, se quizessemos falar da sorte dessa nação judaica, que ensopou as mãos no sangue de Christo? No anno 70 da nossa era, viu-se Jerusalem sujeita ao mais

espantoso cerco de que fazem menção o annaes dos povos. Tamanha veiu a ser a miseria entre os sitiados, que uma mulher levou a barbaridade a ponto de matar seu proprio filho, depois assou-o, comeu a metade e escondeu o resto para segunda refeição!

Entretanto a espada de Tito ultrapassa as muralhas da cidade culpada, e os que não vão avultar o numero de um milhão e cem mil victimas da peste, fome e guerra, são mandados para o Egypto como escravos, ou desterrados para o fundo das provincias do imperio, para servirem de divertimento nos amphiteathros. Foi arrasada a cidade, e segundo a predicção do Salvador, não ficou della pedra sobre pedra. O viajante que mais tarde passava por sobre as ruinas, conforme o testemunho do historiador Josepho, mal podia acreditar que ella algum dia houvesse servido d'asylo aos habitantes d'aquellas regiões.

Desde essa epoca famosa, andam os filhos de Jerusalem dispersos pelos quatro ventos. Sem pontifice, sem rei, sem governo, caminhavam errantes e vagabundos atravez dos povos que, vendo-os passar, os apontavam com o dedo, dizendo: «Eis alli os filhos dos deicidas que desconhecaram o seu Messias, e a quem o Messias por sua vez reprovou».

A Correspondente, GEORGINA OTTONI  
Villa Nova de Lima

## A VISITA

Porque fosse hoje o dia que assignala o 1.º anniversario da morte de minha mãe, numa commemoração cultual e sentida, fui ao cemiterio visitar a que, morta embora, vive ainda no meu amor e na minha saudade. Era ao cahir da tarde. O *campo santo* silencioso e desolado era como que o symbolo de minha tristeza, alvejando a ultima benção de luz do sol que morria. Entrei. Não sei como possa explicar o que senti, quando ao penetrar na residencia sagrada dos mortos, entre as alas das sepulturas que na sua solemnidade de pedra pareciam scismar ao clarão mortiço do crepusculo evocativo, deparei com o repositorio querido onde descança a vida de minha vida.

Lagrimas ardentes ennevoaram-me os olhos.

E porque não podesse ajoelhar-me sobre o proprio coração, porque elle m'ò pedisse, ajoelhei sobre a terra fria que o terá de consumir. Apesar da tristeza da hora

que era a do crepusculo, e do crepusculo que me estava n'alma, notei certa nostalgia na natureza como um consolo a minha angustia.

A brisa fazia chorar as casuarinas.

As flores plantadas sobre as sepulturas estavam murchas de desalento. De quando em quando cortava o silencio ambiente o canto tristissimo de um passaro. O bem-te-vi do alto de um coqueiro proximo, ao avistar-me, como numa ironia pungente, gritou: «bem-te-vi... bem-te-vi...»

E o passaro indiscreto accordou-me do extase em que eu estava. Fiquei a observar tudo que me rodeava. Aqui um tico-tico, revolvendo a terra para tirar o alimento para os filhos implumes, catava os vermes originarios da podridão. Um pintasilgo, além, na fronde de uma arvore se despedia da tarde. Tudo era silente e triste, silente e triste como o meu coração de filho.

Um vulto, trajado de preto via-se ajoelhado no meio do cemiterio; era uma pobre mãe que chorava sobre a sepultura de sua filha.

Desolada, numa attitude commovedora, era tão intenso o seu soffrimento que ella suffocada em lagrimas, repetia entre soluços: Nenê, Nenê! que este era o nome da filha idolatrada. Como a noite se aproximasse com o seu sudario de trevas, deixei a morada augusta dos mortos, conjecturando: Como é ingrato este mundo onde a humana creatura, sendo a maior criação de Deus, ao mesmo tempo, é a figuração do *Nada*.

Tantas e tantas illusões na vida. Tantas e tantas phantasias nos tornam felizes.

Depois morrer. - *Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris* Meu Deus! Meu Deus! Já que tive a desgraça de ser condemnado pela fatalidade á condição desoladora de orpham, por que não succumbi no mesmo instante, na mesma hora fatidica em que falleceu a creatura mais santa que eu conheci na vida, o ser mais sublime deste mundo ingrato?

Janú

Representava-se certo drama:

Um actor tinha de entrar em scena, depois que outro queimasse uma carta, e logo na entrada devia dizer.

— Que cheiro de papel queimado!

Porém o que estava em scena, não achando onde queimar a carta, rasgou-a e atirou os pedaços para baixo de uma mesa; o outro que entra, ao ver os fragmentos da carta exclamou senhor de si:

— Que cheiro de papel rasgado!...

## Movimento mariano

### Romaria em aeroplano.

*O aviador Gilbert.*— E' um dos mais jovens campeões do ar e acaba de dar uma prova brilhantissima de devoção á Virgem Santissima. No dia 30 de Setembro saiu de Royan em direcção ao Sanctuario de Nossa Senhora do Platin, padroeira dos aviadores. Ao chegar, evolucionou a pouca altura da torre á vista de uma grande multidão, deitando do alto punhados de flôres sobre a Capella, e logo voltou para Royán, descendo entre as acclamações entusiasticas de numeroso publico. D'alli dirigiu ao sr. Odelin, promotor da construcção da Capella de Nossa Senhora do Platin, o seguinte telegramma: «Estou mui satisfeito de poder vos communicar a minha realisada peregrinação aerea a Nossa Senhora do Platin, sobre cujo Sanctuario passei, ás cinco horas da tarde.

*Coroação canonica de uma imagem moderna.*— Segundo a disciplina actual da Igreja, não podem receber as honras da solemne coroação as imagens da Virgem Santissima, cujo culto não abrange um seculo, ou não são reputadas como miraculosas.

Uma excepção, porém, acaba de fazer Sua Santidade na imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração, existente na Abbadia de Averbo, de Belgica. Coroou-a o Cardinal Mercier, como delegado do Papa, sendo que só data do anno 1877, tempo em que foi estreada e benzida.

O motivo de tão extraordinaria excepção foi que sob o Patronato de Nossa Senhora do Sagrado Coração tinha-se fundado uma Archiconfraria diffundida por toda a Belgica, a qual declarara guerra de morte á má imprensa, á imprensa pornographica, e publicou um boletim semanal, orgão da mesma Associação.

*Magnifico projecto.*— O sabio e santo Arcebispo de Puebla (Mexico), honra do Episcopado mexicano e amante como o que mais das glorias Guadalupanas, tem concebido a luminosa ideia de erigir no cume do cerro do Tepeyac um templo de maiores proporções que a Basilica que ao sopé della se levanta. Deseja que se faça com donativos dos fieis de todas as Republicas latino-americanas, assim reconhecendo, d'um modo practico, o Patronato da Virgem de Guadalupe que sobre toda a America Latina foi declarado ultimamente pela voz auctorizada do Vigario de Jesus Christo na terra, Quer o o mesmo Illmo. Sr. que para



GRUPO DE CASAS ONDE MORAM OS COLONOS

o dia 27 de Setembro de 1921, glorioso centenário da consummação da Independência, esteja terminado o alludido templo, cuja solemne inauguração terá logar nesse dia

Symphisamos sinceramente com tão formoso projecto e faremos ardentes votos para que se realise.

## O cidadão catholico

—O catholico, como todo cidadão, não póde e não deve desinteressar-se do bem geral da Nação; mas, pelo contrario, deve promovê-lo, com firmeza e sem preocupações pessoaes, na medida de suas forças.

—Suas principaes obrigações como homem publico, são: 1—respeitar e prestigiar a autoridade legitimamente constituida, sem attender á sua côr politica ou partidaria; 2—contribuir, material e moralmente, para os diversos serviços da Nação, esforçando-se pelo seu engrandecimento e prestigio; 3—cumprir, conscienciosamente e sem preconceitos pessoaes ou apaixonados o dever eleitoral.

—Consiste o dever eleitoral em eleger, para representantes da Nação, os candidatos mais probos e honestos, mais capazes de promover os interesses geraes da Nação e defender os direitos da Egreja.

—Não é licito votar em homens sem probidade, impios ou anti-patriotas; e quem os elege assume, deante de Deus e do paiz, a tremenda responsabilidade de todo o mal que possam fazer á religião e á patria esses pseudo—representantes do povo.

—A abstenção eleitoral é, actualmente, contraria aos deveres do catholico como cidadão, pois é de ordinario a causa unica da eleição de homens perigosos e maus, cujas doutrinas se oppõem ao bem da Religião e da Patria.

— Todo catholico sincero deve, pois, qualificar-se eleitor, estando sempre prompto a contribuir com o seu voto para o bem geral da Nação, *sem jámais perder de vista os direitos sagrados de Deus e da sua Egreja*. Na escolha dos caddidatos, deixando de parte qualquer consideração pessoal, deve invariavelmente preferir aquelles que, offerecendo as demais garantias de respeitabilidade, queiram tambem defender os direitos da Egreja.

—Nas actuaes condições do paiz, o catholico póde filiar-se a qualquer partido, uma vez que os seus ideaes, os seus homens e

os seus processos, sejam nobres e patrioticos, reservando-se, porém a maxima liberdade, quando se tratar dos interesses da Egreja, os quaes estão superiores aos de quaesquer aggremações partidarias. Em momentos de crise ou de lucta, o voto, o prestigio e as energias do bom catholico pertencem, antes de tudo, a Deus, e a elle tão sómente. Nessa emergencia, o clero e os fieis sigam confiadamente a orientação do respectivo Prelado, a quem unicamente pertence guial-os em questões que interessam á sua consciencia e á vida da Egreja.

(*Extr. das Resoluções dos Srs. Bispos do Sul reunidos em S. Paulo*).

## MAL INFINITO

O illustrado conde José de Maistre, um dos mais profundos pensadores e philosophos das Gallias, escreveu, a proposito dos livros de Voltaire:

«Aquelle que percorrendo as bibliothecas publicas, olhar com delicia para as obras do philosopho de Ferney, não é amado de Deus.»

Parodiando o grande escriptor, posso assegurar:

O homem que assigna o *Malho* e deixa a dita revista perambular pelas mãos das creanças, não póde conservar em sua morada as benções de Deus.

E não alcunhem de paradoxal esta sentença.

Com effeito, o *Malho* é um dos mais inimigos de N. Senhor Jesus Christo e de sua santa religião.

Poderá um homem catholico, em consciencia serena, percorrer as folhas do *Malho*?

Não, não póde fazê-lo.

Quem ama o perigo sossabrará infallivelmente: e quem patinha na lama, manchará os pés.

O *Malho* é um lamaceiro infecto e corrupto, exhalando os escandalos e as podridões da sociedade, quasi sempre inventados pela maçonaria, padroeira dessa revista.

Para corroborar minha verdade ahi vai um caso.

Ha mezes fui visitar um meu affeição-do e em palestra desentoadada ouvi delle os maiores disparates sobre a moral do clero portuguez.

Com os ouvidos tonteados ainda pelo

espanto contestei:—mas isso é um horror, meu caro, um puro romance, quem te disse isso?

Muito seguro de si, elle sahio da sala de visitas, voltando pouco depois com um numero aberto do *Malho*:

—Olhe aqui, veja como esta gravura falla mais que um bem preparado sermão,

E com os olhos alviçarados, mostrava-me algumas caricaturas infames e immundissimas que um homem de bem não permite serem manuseadas por sua esposa ou suas filhas.

Infelizmente muitos catholicos commettem o crime de comprar o *Malho* e lêr aquella folha inimiga da religião; mas o que me espanta e enche de assombro, é que um pae consinta o *Malho* em mãos de suas filhas.

Uma moça lendo continuamente o *Malho* e fazendo suas delicias com aquellas gravuras caricatas, não pôde conservar a innocencia em sua alma e a pureza em seu coração.

Por isso insisto; um pae que respeita a innocencia de suas filhas, não pôde permitir o *Malho* em seu lar honrado.

Tentei provar ao supramencionado amigo que era falta de consciencia a leitura do *Malho* e principalmente permittia tal diatribe nas mãos das creanças, tão gulosas de gravuras berrantes.

Um sorriso de incredulidade foi o meu premio.

Em todo o caso eu tinha dado aviso salutar, e a bôa semente estava lançada naquelle entendimento de homem recto.

Dias depois procurou-me elle, vinha pallido e agitado e deixou-se cahir pesadamente sobre uma cadeira.

—Que desgraça, meu caro, que desgraça!

—Mas o que foi? interroguei eu muito assustado.

—Meu filho... Juca...

—O que tem?

Elle cobriu o rosto com as mãos ambas e desatou a chorar desabaladamente.

Cuidei que o pequeno tivesse fallecido e tentei lançar o balsamo do consolo christão naquella grande dôr.

—O Juca...—gaguejou elle aos arrancos,—tornou-se ladrão.

Forçou o cofre das almas na capella e apoderou-se das esmolas.

Deante das lagrimas e desespero de mãe elle foi procurar este numero do *Malho* e mostrou-m'o.

E o meu amigo tirou do bolso o dito numero e fez-me vêr uma gravura representando um homem ajoelhado, fazendo uma

promessa e pondo alguns nikeis na abertura do cofre.

No outro lado está um nedio reverendo, guardando as moédas e dizendo a sorrir:—cá estão embolsadas, meu lorpa, e darei teu recado ao santo.

O Juca muito lampeiro e pernostico respondeu ao pae: si os padres podem tirar, eu tambem posso.

Muito indignado, o meu amigo tomou todos os numeros do *Malho* e atirou aquella esterqueira no boqueirão do fogão, um fogo bem vivo.

Disse-me elle que a fumaça que d'alli escapou-se, tresandava a sulphur.

Peço a todos pela salvação de suas almas, e pelo bem de seus filhos, que façam o mesmo, não permittindo o ingresso do *Malho* em suas moradas.

Z. de Abreu.



### Bahia.

#### FESTA DO SENHOR DOS NAVEGANTES E NOSSA SENHORA DA BÔA VIAGEM.

Com indescriptivel enthusiasmo realisou-se no dia 1.º do andante, a deslumbrante festa do Senhor dos Navegantes e de Nossa Senhora da Bôa Viagem, no hospicio da residencia dos PP. do Coração de Maria.

A digna commissão dos festejos nada poupou para que o brillantismo excedesse aos annos anteriores, coadjuvada pelos Rvmos. Missionarios, a cujo cargo confiaram a parte religiosa.

No dia 31, ás oito horas da noite, partiu da praia fronteira ao hospicio a veneranda imagem do Senhor dos Navegantes, acompanhando-a ao porto duas bandas de musica e selecta multidão de catholicos, effectuando-se o desembarque ás 10 horas no caes do Ouro.

Ali esperavam-na com intimo regosijo os sa-veiristas, os quaes com fogos cambiantes e musicas, acompanharam-na até a Igreja da Conceição da Praia, ficando a mesma depositada, para que no dia seguinte se organisasse a tradicional procissão maritima.

No dia 1.º, após á missa e communhão geral, teve inicio a festa de Nossa Senhora, dissertando ao evangelho o rymo. P. Superior, sobre a misericordia da Mãe dos homens.

A 1 hora da tarde, com o horizonte sem nuvens e o mar tranquillo, aportava a magnifica galeota que conduzia processionalmente a imagem do Senhor do Navegantes, rodeada por um cortejo imponentissimo.

Em penetrando no hospicio, deram começo á festa, occupando a sagrada tribuna o rymo. P. Fernando Mestre, que com santo enthusiasmo arrebatou os devotos do Crucificado por espaço de meia hora.

As 4 horas, saíram as venerandas imagens em solemne procissão, percorrendo todo o bairro, seguida por oito mil pessoas; ao recolher-se, pré-gou ainda o rymo. P. Superior.

Durante o dia as visitas a Igreja excederam a dez mil, não contando as romarias.

Apesar de tanta concorrência, reinou admirável ordem no interior como no exterior do templo, onde inúmeras pessoas expandiram-se a valer até as 10 da noite, quando queimaram artísticos fogos de planta.

A. B.

### Carmo do Cajuru.

Este distrito, que é pobre, muito tem melhorado ha cinco annos para cá. O commercio é bem desenvolvido, a lavoura animada, e, relativamente em seu melhoramento material e moral.— Temos a estrada de ferro cortando a principal praça e ruas deste logar, casas bem construidas e elegantes e um magnifico templo catholico em construcção e quasi acabado, consagrado a nossa padroeira Nossa Senhora do Carmo, o qual é um primor d'arte, e nossa gloria! Muito deve essa sublime iniciativa aos esforços incansaveis do benemerito parochio, rymo. Vigario, José Alexandre de Mendonça, o qual não mede os maiores sacrificios em prol de seus amados parochianos e de este *desideratum*; é pois, o heróe da nova Matriz.

Tambem é invejavel a união franca e leal deste abençoado povo que a um simples pedido do altar, acha-se prompto a socorrer com o seu obolo para este tão justo e sublime fim — a um dos mais virtuosos sacerdotes que é o P. José.

Tem havido aqui varias praças em beneficio da nova Matriz, sobresaindo a do gado vaccum que sempre dão 4:000\$000, 5:000\$000 e tanto, etc. E' assim que realisou-se no dia 8 deste mez uma praça de gado que rendeu 6:163\$000, indo a praça 132 rezes, sendo que ficaram algumas para uma outra occasião, em vista de não se poder ajuntal-as a tempo desta ultima. Praças de suinos que tem rendido cada uma 2:000\$000 e tanto; praças de ovos, de gallinhas e de frangos, de cabritos e carneiros e varias outras, todas dando bons resultados, rendendo espantosamente.

O habil constructor sr. Amadeu Celso Grassi tem captado as nossas sympathias pelo cabal desempenho que tem dado ao contrato que fizera com o dignissimo Vigario.

É o grandioso, sumptuoso templo ergue magestoso na principal praça de nossa freguezia, cuja torre, que mede 40 metros de altura, vai aos confins dos ares com sua cruz ponta aguda, que é vista de longinquas paragens, servindo de conforto aos christãos e como que convidando aos incredulos para a nossa Religião Catholica Apostolica Romana.

Viva a nossa santa Religião!

Viva a Senhora do Carmo!

FRANCISCO BAPTISTA JOTTA.

(Estado de Minas) Carmo do Cajuru, 18 de dezembro de 1910.

### Santa Maria.

Tendo sido a 2 de Junho do corrente anno, transferido desta parochia, para Santo Antonio da Posse, o rymo. P. Francisco Bartholomeu, foi esta parochia annexa a de S. Pedro, que graças aos esforços do P. Francisco Marota Schetini, tem tido missa todos os primeiros domingos do mez.

Apesar de não termos padre de residencia nesta parochia, com tudo os fieis não esquecem os preceitos da Igreja, ouvem missa quando ha, confessam, e além desses santos deveres, frequentam as Igrejas aos domingos e dias santificados, rezando o terço e mais praticas religiosas, muito recommendadas pelos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, rymos. PP. Geraldo Palomera e Barandiaran, que aqui pré-garam a Santa Missão em Junho do passado anno.

O CORRESPONDENTE.



## REVISTA DA SEMANA

A Nação vae ja resurgindo do abatimento conseguinte ao bombardeio da ilha das Cobras e do Estado do Sitio, que aliás parece que as circumstancias reclamavam.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, mostra boa vontade e embora os adversarios politicos condemnem alguns dos seus actos, como a supposta intervenção federal nos negocios internos do estado do Rio, mas ha muitos que o desculpam e affirmam que si houver culpa, não é delle.

— Os demais paizes americanos comprehendem ja a necessidade da paz e da amizade.

Tempos rubros se avizinham para as republicas Sul-americanas e só as salvará a boa harmonia de vistas dentro da respectiva autonomia e respectivo interesse.

E' por isso que a Bolivia pelos bons officios do General Pando reconciliou-se com a Argentina, festejando-se esta reconciliação entre as duas republicas. O presidente chileno Luco formou o Gabinete com elementos de conciliação e prepara-se para resolver também pacificamente as suas questões com o Perú. As republicas do Mexico e Perú dominaram a revolução que se alastrava pelos respectivos paizes.

O Sr. Taft, presidente de Estados- Unidos, parece que vae prevenir os futuros acontecimentos, consequencia da abertura do canal de Panamá, posto que pediu ao Congresso alguns milhões para garantir com os canhões a sua soberania na America.

A Europa anda sempre em sustos.

A Inglaterra teve de lançar mão da força do exercito contra anarchistas e assassinos na propria cidade de Londres.

Foi um combate que os jornaes censuraram, visto que não precisava ostentar esse apparatus bellicosos.

A Hespanha prepara-se em Marrocos onde o Rei Affonso XIII tem querdo examinar por si as fortificações e até as minas,

sendo aliás aclamado pelos monros nos logares onde esteve.

Entre tanto D. Jayme de Borbon vae realizar o seu casamento com sua prima, a filha millionaria de Roberto de Parma.

Portugal, além da greve que contra os protestos do Governo, não pode refrear, sente-se sobre um terreno politico fraco, pois D. Miguel está de promptidão para chefiar os seus partidarios, muito embora tenha de levar a Nação para uma guerra civil.

O Kaiser allemão tra'a de ganhar a amizade das republicas americanas, abrindo generosamente as fileiras do exercito aos officiaes argentinos.

Entre tanto não se esquece este imperador, poeta, musico e orador, de merecer insignias doutoraes, como a honra que lhe deu a Universidade de Praga, nomeando-o *honoris causa* doutor em Medicina.

Mas para o Kaiser até a Medicina serve para fazer politica.

Este Kaiser é das Arabias...

A França socegou-se algum tanto das prevenções que tinha sobre o tratado russo-allemão.

O Sr. Pichon explica em longo discurso o alcance politico desses actos e a Nação acalmou-se.

**Picapau.**



**Coronel Francisco Egydio do Amaral, proprietario da fazenda.**

## NOTAS E NOTICIAS

### Congresso Eucharistico.

Conforme já foi annuciado na *Gazeta do Povo*, desta capital, o Congresso Eucharistico Internacional do corrente anno reunir-se-á em Madrid, desde o dia 25 de Junho ao dia 29. Serão presidentes honorarios El-Rei D. Affonso XIII, a rainha D. Victoria, a rainha mãe D. Maria Christina e as intantas D. Maria Thereza e D. Luiza.

O Presidente effectivo, o cardeal Aguirre, arcebispo primaz de Toledo: para a secção das senhoras, a infanta D. Isabel, tia do rei, e para os cavalheiros os bispos de Madrid e Sion.

Secretarios: rvm. P. João Postius, missionario do Coração de Maria, e d. José Gavilán. Na procissão solemne do dia 22, presidida pelo emmo. cardeal Legado, tomará

parte todo o elemento official de Madrid, inclusive as forças de exercito que formará alas em todo o trajecto.

### Digno protesto

O governo de Italia protestou officialmente ante o sr. Bernardino Machado, ministro da republica portugueza, contra os vandalismos practicados pela horda revolucionaria e canibalesca, numa igreja italiana de Lisbôa.

### Infelizes

A republica portugueza está a braços com as greves de gazistas e dos empregados das estradas de ferro, achando-se paralyzada boa parte do commercio.

Os batalhões do exercito estavam dirigindo imperiosamente suas reclamações ao governo que teve de lhes fazer a vontade. O cholera na Madeira ceifou muitas vidas. O governo vai completando suas infamias: há pouco, fechou o Recreatorio do Carmo

para crianças pobres, e lhe occupou todos os bens.

O povinho republicano de Lisboa, assaltou e empastellou tres jornaes monarchistas, sem que a policia castigasse os culpaveis.

#### Um anticlerical de menos.

Não é que, contra a sua vontade, já tenha ido dar contas a Deus no outro mundo: elle mesmo se anticipou a dar contas a Deus e pedir-lhe perdão humildemente no santo tribunal da confissão. O sr. Julio Mirás propagandista entusiasmado do radicalismo, em Galiza, é quem fala depois de sua conversão:

«...Testemunho, emfim, que jamais senti uma paz e tranquillidade tão aprazivel no fundo de minha alma, como desde que realizei acto tão sublime, como foi o de confessar meus peccados, que eram muitos, ante o virtuoso e sabio frasciano, P. Fernando, que pedi expressamente.

Para maior certeza de tudo o que vai dito, o assigno de meu punho e letra ante as testemunhas que depois assignam, no Grande Hospital de Santiago, no dia 5 de dezembro, de 1910—Julio Alonso Mirás. Director, Xavier Varela; Celestino Sanchez Rivera, Secretario; Ramiro Golpe, Capellão Mór; Gabino Tojo del Rio, Medico; José Puente Castro, Medico», etc.

#### Honra Merecida.

O governo imperial da China concedeu o titulo e as honras de mandarim de 3.a classe a Mons. Cesario Schang, Vigario Apostolico do Schangtung, oriental. Mons. Schang é alsaciano, da diocese de Metz; entrou na Ordem de S. Francisco e no anno de 1894 foi nomeado Vigario Apostolico e bispo titular de Vaga. Por seus serviços ao paiz de adopção, o filho de S. Francisco mereceu a distincção que lhe acaba de conferir o imperador da China.

#### Outro Clerical.

O governo da Italia condecorou com a ordem dos Cavalheiros da Coroa de Italia o rvmo. P. José Bevilacqua pelos importantissimos serviços prestados á patria e aos pobres italianos residentes em Tripoli, ao norte da Africa.

#### Uma solução social.

A caridade christã e altamente religiosa da infanta hespanhola, D. Paz de Bourbon, achou para os habitantes de Bejar, provincia de Salamanca, uma solução economica que o governo maçonico liberal de Canalejas, com todo seu saber e poder não achou nem talvez não se importa de achar.

Na cidade de Bejar existem preciosas industrias de tecidos; mas não achavam seus donos o mercado renumerador, e os obreiros viam-se obrigados a emigrar.

A' piedosa infanta não lhe soffre o coração que os hespanhoes deixem a patria, e decide remediar a miseria daquelle povo.

Não procura para elles a esmola que só póde adiar a emigração. Resolve, pois, não comprar telas em Pariz nem a outros grandes productores, que monopolizam o grande commercio com grande prejuizo das pequenas industrias: compra para si e para o pessoal de seu palacio os pannos de Bejar, faz prapaganda delles no mundo elegante de Munich, de Pariz e de Madrid e consegue que muitas pessoas aristocraticas e a oropria côrte de Hespanha compre o genero de Bejar. E a velha cidade hespanhola abençoa mil vezes o nome da princeza catholica, propagandista caridosa de suas industrias.

#### Santa Casa de Misericordia.

Mappa do movimento no anno passado:

Existiam em tratamento em 1.º de Janeiro de 1910 703 doentes: entraram durante o anno 10.162, sahiram durante o anno 9.244, falleceram durante o anno 830: existem em tratamento a 1.º de janeiro de 1911 801. Aplicações electrotherapicas 13.644, applicações hydrotherapicas 16.795, massagens manuaes 2.403, exames anatomopathologicos 761.

Foram dadas 59.690 consultas, sendo 32.780 de medicina, 6.452 de cirurgia, 7.459 de gynecologia, 7.864 de ophtalmologia, 2.630 de oto-rhino-laryngologia e 2.515 da pelle e syphilis.

Foram applicados 24.039 pequenos curativos e feitas 2.009 operações.

A Pharmacia do Hospital aviou 239.997 receitas, sendo 147.572 para o serviço interno, 82.637 para o serviço externo, 3.627 para o Hospital dos Lazaros, 2.634 para o Asylo de Menciaide, e 3.527 para a Casa dos Expostos.

Falleceram no Hospital 830 individuos, dos quaes 127 entraram moribundos e 203 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade 7,63 o/o.

#### Demographia Sanitaria

Durante o anno de 1910 falleceram nesta capital 6.246 pessoas victimadas por:

Febre typhoide 40, malaria 26, variola 5, sarampo 99, escarlatina 2, coqueluche 24, diphteria e croup 24, grippe 64, cholera-nostras 4, dysenteria 33, peste 5, lepra 23, erysipela 12, outras affecções epidemicas 2,

septicemia 38, tuberculose 474, escrofula 1, syphilis 41, cancos e outros tumores 167, reumatismo 11, anquilostomiase 11, alcoolismo 35, outras molestias generalizadas 25, molestias do systema nervoso 485, do aparelho circulatorio 711, do respiratorio 996, do digestivo 1.839, do urinario 214, molestias puerperaes 36, da pelle 18, dos orgams da locomoção 11, da infancia 392, velhice 55, mortes violentas e suicidios 168, e molestias mal definidas 155.

Edades de 0 a 1 anno 2.989, de 1 a 2 annos 904, de 2 a 5 annos 409, de 5 a 10 annos 142, de 10 a 20 annos 285, de 20 a 50 annos 1.470, maiores de 50 annos 1.038 e idade ignorada 9.

Nacionalidade: nacionaes 4.705, estrangeiros 1.535 e ignorados 6.

Estado civil: solteiros 4.457, casados 1.304, viuvos 461 e ignorados 24.

Sexo: masculinos 3.459 e femininos 2.787.

Houve no mesmo anno 12.287 nascimentos, sendo 6.167 masculinos e 6.120 femininos, illegitimos 782 e filhos de paes brasileiros 3.366 e estrangeiros 8.921. Nasceram mortos 797.

Total dos casamentos 2.353.

### Novas festas

Os directores dos grupos escolares do Estado fôram avisados da determinação superior do governo sobre *duas festas de preceito* que a povoação das escolas leigas, deverá celebrar: uma a principio do outomno, a das arvores, outra, a principio da primavera, a dos passaros. Esses festivaes tem por escopo a educação das massas infantis no estimulo ao trabalho, plantando cada criança uma arvore, e amaciar o character violento dos meninos, dando soltura aos passaros presos.

Entretanto vê-se que o estado civil, separado da Igreja pela valla do atheismo publico e pela sombra lugubre do «Não te conheço», tem saudades da união antiga e remeda pelo menos o culto e a pompa exterior de nossas festas.

### Fallecido

Após uma dolorosa enfermidade soffrida com resignação christã, e confortado com os santos sacramentos, falleceu em Campinas o abalisado maestro Jeronimo Lobo, filho do illustre compositor Elias Lobo, e estimado professor de musica na Escola Complementar. O sr. Lobo deixou escriptas algumas peças de reconhecido valor, não desmerecendo da sua prosapia nem da terra que deu a luz os Carlos Gomes e os Sant-Anna.—R. I. P.

### Companhia Mogyana

Após a renuncia do sr. Bento Quirino dos Santos a toda ingerencia na sua direcção, foi eleito presidente o sr. José Paulino Nogueira que mereceu a confiança dos accionistas, na emergencia actual e no perigo de ser absorbida aos poucos por uma empresa bancaria do estrangeiro. A poderosa companhia, orgulho de Campinas e testemunho de sua prosperidade, tem o capital de 80.000 contos, dividido em 400.000 acções de 200\$000, com juro de 10% tendo sido vendidas ultimamente a 365\$000. Seu fundo de reserva é de 5.986 contos. Actualmente está construindo por arrendamento uma rede ferroviaria no Sul de Minas.

### Camaraes Municipaes

Já tomaram posse os eleitos de quasi todos as camaras municipaes do Estado de S. Paulo, elegendo depois cada uma, conforme a nova lei, o prefeito do municipio. Em Santos é presidente da Camara o sr. Carlos Affonseca e prefeito o sr. Belmiro Ribeiro. Em Campinas o sr. Antonio Lobo é presidente da Camara, o sr. Araujo Mascarenhas, vice-presidente e o sr. Heitor Penteadado, prefeito.

### Conferencias.

Tiveram muito boa acceitação na culta capital do Estado as conferencias do P. Gaffré, assistidas não só pelos catholicos militantes que se interessam pela rehabilitação social do povo, mas tambem pelos proprios inimigos da Igreja que não lhe regateam os louvores de sua admiração.

A Igreja na sociedade, as maximas do Christianismo, embora não elaboradas adrede para uma revolução estrondosa nos costumes sociaes, os principios do Evangelho realizando a redempção do povo, a moral catholica influindo nas mutuas relações dos diversos estados e categorias para o publico bem estar, e tornando desnecessarios os gritos subversivos da anarchia systematica, do socialismo nivelador e do liberalismo hypocrita que afaga os pobres com esperanças e arma os ricos e aristocratas com o azorrague da oppressão burocratica, eis a synthese das conferencias do grande orador, entre cujos assistentes se contam o sr. presidente do Estado, o prefeito municipal, o presidente da Camara, diversos lentes da Academia de Direito e muitas outras pessoas de alta posição social.

Os conferencistas da troça socialista e da propaganda anticlerical muito longe estiveram de contar a selecta concorrência que veio honrar a palavra magica e autorizada do P. Gaffre.

## O PRIMEIRO BAILE

### PHANTASMAS VERDADEIROS

(Continuação)

—Pois aprende, ou ao menos cala-te; que nem sequer a calar-te aprendeste no collegio... Ahi está o fructo da decantada educação em convento, que tua avó me obrigou a dar-te,—proseguiu a dama em tom pathetico.—Para isto me impuz o enorme sacrificio de te conservar no collegio, separada de mim, até aos dezesete annos!..

A senhora Marqueza, ao dizer isto, mentia com um descaro digno de sua lavadeira: a pobre Lulú permanecia no collegio até aos dezesete annos, porque estorvava a sua mãe na vida, não licenciosa, mas frivola e dissipada que levava: porque a idade da menina punha em claro, que a da Marqueza passára de ha muito os limites da juventude: porque era preciso á sua vaidade occultar, quanto possivel, aquelles annos que todos os ardis da infeliz não logravam apagar na sua inexoravel certidão de idade; aquelles annos que a morte sorrindo ironicamente ia contando: aquelles annos em que os passatemplos e frivolos devaneios da mulher, tinham afogado os sinceros, os puros, os santos gozos da mãe!.. Aquelles annos que haviam de ser julgados dia por dia, hora por hora, momento por momento, no terrivel tribunal, onde Jesus Christo sentenciava as almas dos que passam d'esta vida...

### II

As lamentações da Marqueza foram interrompidas por Nanette, criada franceza, que annunciava a chegada do vestido da fidalguinha.

A Marqueza lançou uma exclamação d'alegria, e levantou-se para recebê-lo: Lulú não se moveu. Entrou um criado com uma bandeja enorme, que poz sobre a meza. Nanette levantou a toalha e appareceu um porção de gaze, folhos, rendas, flores e fitas, que constituíam o vestuario de baile. A propria Marqueza auxiliada por Nanette, collocou artisticamente o vestido sobre um *divan* de setim azul-celeste: era de gaze branca, enfeitado com grinaldas de jasmim.

—Lindissimo!—exclamava a Marqueza, procurando o verdadeiro ponto de vista para o admirar.—Que simplicidade e ao mesmo tempo que novidade e elegancia!.. Oh! Madame Tête-vidé é a incarnação do gosto parisiense!.. Vê, Lulú, vê... Vaes ter um *successo* assombroso!..

A dama padecia em alto grao da monomania elegante, já criticada pelo padre Isla n'aquelles versos:

«Conheci em Madrid uma Marqueza  
Que aprendeu a espirrar sempre á franceza».

Lulú não se moveu e olhava com olhos tristes para o lindissimo vestido; o seu primeiro olhar fôra para o decote, que em abono da verdade era o mais decente que esta moda permite a meninas solteiras: ás senhoras casadas não sabemos por que motivo se permite n'este caprichoso codigo offender com toda a liberdade o pudor e a modestia.

—Anda cá, filha, anda cá—disse a Marqueza.—Nem que eu te chamasse para te amortallar!

— Pois eu assim é que desejava ser amortalhada, disse Lulú, levantando-se. Vestido branco, como este, mas fechado até acima; e em vez de jasmim, açucenas, que significam purezas.

—Ora vamos!—exclamou a Marqueza disposta a encolerizar-se pela terceira vez.—Só falta agora que nos prégues um sermão sobre a morte e as vaidades do mundo... Olha, Luiza não sejas tola!.. Entra no meu quarto e enverga o vestido n'um momento... quero ver como te assenta e ensinar-te a levar a cauda. Seguramente não sabes dar um passo com ella.

Lulú appareceu enfim vestida de baile, e ao ver retratada a sua imagem no immenso espelho, que reflectia tres ou quatro vestuarios de sua mãe cada dia, não pôde deixar de sorrir-se. Achára-se tão bonita, que se esqueceu por um momento da mortalha fechada até acima e das açucenas que significavam pureza. A marqueza sorriu-se tambem: a mulher comprehendera a mulher, e por isso entrou em esperanças de derrotar o padre Jacintho.

—Delicioso! exclamava, compondo a cauda do vestido.—Anda para lá um pouquinho, Lulú... Abaixa-lhe um pouco a sobre-sáia. Nanette... Vê este *puff* sustido por dois laços! é o mais elegante que tenho visto! Ah! este *puff mariposa* é um *tour de force* admiravel!.. Madame Tête-vidé é um genio!..

Neste momento bateram levemente á porta do toucador, e uma voz varonil gritou de fóra:

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)